AVEIRO, 5 DE SETEMBRO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1310

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Para muitos, o BEIRA-MAR «saiu» da I Divisão; para outros, apenas «entrou» na II Divisão. Estes últimos esperam confiadamente — aliás, o popular Clube ainda há pouco foi «injectado» com promissora dinamização — que o nosso «BEIRA! BEIRA!» esteja futebolisticamente em quadro transitório, apenas «respirando» para mais afoitadamente reentrar na PRIMEIRA, reconfortado com a alimentícia «caldeirada» da nossa Ria! Mas — e a propósito do Desporto-Rei — afigura-se-nos que ainda tem actualidade o que nestas colunas se escreveu, e abaixo se transcreve, há cerca de um quarto de século, mais rigorosamente, em 22 de Setembro de 1956.

MOMENTO POLÍTICO

Listas pelo Círculo de Aveiro

A campanha eleitoral para a Assembleia da República iniciar-se-á no dia 14 do corrente. No que respeita ao Círculo aveirense, foram sorteadas as listas das coligações e partidos concorrentes, no decurso de um acto, realizado em 14 de Agosto último, numa das salas de audiências do Palácio da Justiça, na presença dos respectivos mandatários e perante o Juiz do Círculo Judicial de Aveiro. O resultado do sorteio estabeleceu a ordem pela qual os sectores concorrentes virão a figurar nos boletins de voto — e é respeitando essa mesma sequência que referimos os nomes dos candidatos a deputados.

P.D.C. — M.I.R.N./P.D.P./F.N.

Efectivos — José de Melo Cunha, Fernando Simões Ribeiro, Manuel de Almeida Ferreira dos Santos, Maria Carlota da Conceição Fernandes da Silva Alves Q. Macedo, Raúl de Oliveira Lemos, Manuel Martins de Sá, João Casimiro Ferreira da Silva, Jorge Ramos Pinto, Manuel de Deus Soares, António Silva dos Santos, João Monteiro, Manuel Vila Rocha, António José Ferreira Maneta, António Pires dos Santos e Elísio Dias de Almeida. **Suplentes** — José da Costa Dias, Helena Augusta Ferreira de Carvalho Santos, António Ferreira Estima Rino e Manuel de Macedo.

● **A.D.**

Efectivos — José Ângelo Ferreira Correia, Mário Gaioso Henriques, Mário Martins Adegas, Manuel Maria Portugal da Fonseca, José Girão Pereira, Luís Filipe Ottolini Bebiano Coimbra, Maria José Paulo Sampaio, Valdemar Cardoso Alves, Alberto Augusto Faria dos Santos, Adérito Manuel Soares Campos, Carlos Eduardo de Oliveira e Sousa, Manuel Carlos Costa da Silva, João Evangelista Rocha de Almeida, Fernando Brandão Martins e José Augusto Ferreira de Campos. **Suplentes** — Artur José Beleza de Vasconcelos Oliveira, José Maria Soares, Carlos Alberto Barbosa Dias Ribas, Maria José d'Assunção Murta Xavier Pontes de Gouveia e António Paulo Rolo.

● **A.P.U.**

Efectivos — Vital Martins Moreira, António Manuel Neto Brandão, Manuel Santos e Matos, Mário Gomes Vaz, Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire, Manuel Afonso da Silva Strecht Monteiro, Flávio Beleza Laranjeira, Alfredo Casal Ribeiro, Maria Manuela Antunes da Silva Vaz Serra Lima, António Fernando Martins Moreira, António Augusto Silva, Júlio Manuel Baleira Correia, Maria da Conceição Tavares Amador Dias, Duarte Drummond Esmeraldo e Manuel Loureiro da Silva. **Suplentes** — Virgílio Amaral Loureiro, Rosa de Lurdes Madeira Rodrigues da Silva, Valdemar da Silva Costa, Luís Bernardino Marques e Carlos Alberto Azevedo Martins.

● **F.R.S.**

Efectivos — Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, José Gomes Fernandes, Maria Teresa Dória Santa Clara Gomes, Avelino Ferreira Loureiro Zenha, Manuel Tavares, Manuel Joaquim de Melo Pires Tavares Santos, Rosa Maria da Silva Bastos da Horta Albernaz, José de Almeida Valente, Helder Oliveira dos Santos Filipe, Manuel Cunha Rodrigues, José Manuel da Silva Ferreira Dias, Valdemar Leite Duarte, António da Silva Dias Libório, António Ferreira Guedes e Amadeu da Silva Cruz. **Suplentes** — Mário de Castro Pina Correia, João Ferreira da Silva, Joaquim Gomes de Castro e Horácio Nobre Antunes.

Continua na Página 3

... por umas libras de AR COMPRIMIDO

Foi parar à esquadra de Polícia um respeitável cavalheiro, honesto pai de família, pacífico cidadão, de vida inconcussa e de virtudes exemplares. Ali encontrou, por motivos idênticos aos que determinavam o seu vexame, outros respeitáveis cavalheiros, não menos virtuosos, não menos pacíficos, não menos exemplarmente honestos, — todos ali parificados, pela semelhança das culpas, à escória de inúteis vadios e até de suspeitosíssimos valdevinos que, no mesmo departamento policial, esperavam também a sua vez de ser ouvidos.

Verdadeiramente, todos estes delinquentes eram vítimas — e não réus — de um réu comum, que não só anda à solta, mas usufrui de régio trono, conferido, com igual magnanimidade, pelas monarquias e pelas repúblicas: — Sua Magestade o Futebol.

O seu reinado efectivo inicia-se normalmente por estas alturas — e prolonga-se até fins do primeiro mês estival. Vem depois um justificado interregno, para logo recomeçar o império de Sua Magestade — réu fautor de tantos réus por agressões, injúrias, desobediências, desrespeito às Autoridades, quando não responsável por mais graves delitos.

Há que julgar o réu principal —embora de antemão o saibamos impune e impunível. E é este o propício ensejo de o fazer, no dealbar anual da sua tirania, — antes que, por ela subjugados, sejamos maus juizes, parciais a seu favor, em consequência do aliciante sortilégio em que, de contínuo, se revigora o seu irrestivível domínio.

Principiando — segundo os métodos clássicos — por lhe devassar as origens, desde logo nos surpreende que, se não nascido em Inglaterra, pelo menos moldado para a proverbial fleugma britânica, o **Desporto-Rei** haja sido rapidamente arrancado para fora das fronteiras de comedimento dos seus primitivos áulicos e do civismo do seu primitivo público. Ponderando, porém, o ambiente social para que foi transferido e as inevitáveis influências que dele recebeu, descobrimos a primeira e mais forte atenuante para os seus malefícios — dirimente mesmo, íamos a dizer, de todas as culpas de que o acusam: a cega escravidão a esse parlamento vencido pelas inumanas paixões que brotam à flor dum nervosismo gerado no vertiginoso ritmo da vida tecnicista dos nossos dias. E, assim, aquela modalidade desportiva foi transformada em principal escape de contensões nervosas, que, na devida proporção da intensidade e da época, iam dantes morrer na pitada de rapé. Somente que esta era silenciosa e discreta, enquanto que os nevropatas hodiernos são ruidosos e exuberantes. Bem no fundo, todavia, a diferença é apenas de grau, mantendo-se a necessária correspondência entre a tensão dos sentimentos — que ainda se reprimem por resquícios de educação ou por temor das grades — e as suas naturais expansões.

Noutros tempos, quando Momo era livre das algemas regulamentares com que a Polícia de agora lhe reduz as euforias, a quadra do Entrudo completava, em cada ano, a utilidade terapêutica do rapé, produzindo nos nervos represos efeitos semelhantes aos dos drásticos nas vísceras: purificava, livrando de nocivas sobrecargas. Hoje, pelo menos entre nós, é ao Futebol que compete tal missão; ele com-

Continua na Página 3

MUSEU DE AVEIRO

De acordo com a Portaria n.º 499/80, de 12 de Agosto, o cargo de Director do Museu de Aveiro passou à categoria de «Director de Serviços»; e o quadro do pessoal contará, de futuro, com 44 elementos!

Desde há muito se impunha, de facto, que o Museu de Aveiro (notável, além do mais, por ser o segundo do País que dispõe de maior superfície) pudesse facultar

Continua na Página 3

O PORTO DE AVEIRO na TV

O Engenheiro-Director do Porto de Aveiro, João de Oliveira Barrosa, foi ouvido e visto através da RTP, em entrevista transmitida na noite de 28 de Agosto transacto.

Focado o problema das grandes obras a levar a efeito no porto de Aveiro (em grande parte financiadas pelo Banco Europeu de Investimentos), foi posta em evidência a necessidade de se proceder urgentemente aos trabalhos, já preconizados numa primeira fase, respeitantes ao novo sector

Continua na Página 3

«PRATA DA CASA»

Os telespectadores interessados neste tão conturbado programa da RTP — e, particularmente, os aveirenses, quanto à emissão do último domingo — estão ao corrente dos tão discutidos acontecimentos no âmbito em causa. Além do mais, a Imprensa continua a divulgar vasto noticiário sobre o candente tema. Estas circunstâncias dispensam-nos, por agora, de outras considerações — tanto mais que o diferendo se encontra ainda pendente. Entretanto, não nos demitimos de dar à estampa o seguinte

«COMUNICADO

À POPULAÇÃO DO DISTRITO DE AVEIRO

A equipa dos OBOS MOIS, oportunamente seleccionada pela R.T.P. para representar o Distrito de Aveiro no Concurso PRATA DA CASA, reconhecendo ter havido determinadas omissões no comunicado lido pelo seu porta-voz na sessão do pretérito domingo, explicáveis pelo reduzido tempo que lhe foi facultado para

Continua na Página 3

«MUSEU MARÍTIMO E REGIONAL DE ÍLHAVO»

Em 2 do corrente, recebemos, de VITAL MOREIRA, a seguinte carta:

Aveiro, 30 de Agosto

Ex.mo Senhor

Director do «Litoral»

Na edição do «Litoral» de 11 de Julho, que só agora me foi dado ler, insere-se uma carta do sr. Domingos Amador, de Ílhavo, aliás subdirector do jornal «O Ilhavense», carta em que pretende contestar uma passagem de uma intervenção que proferi na Assembleia da República, sobre o património cultural de Aveiro e de sua região, no respeitante ao Museu de Ílhavo, passagem que no seu entender é merecedora de «certo reparo».

Acontece todavia que os reparos feitos pelo ilustre ilhavense se me afiguram sem qualquer razão de ser, pois carecem de fundamento

Continua na Página 6

«BODAS DE PRATA»

Quadragésima terceira Edição Comemorativa

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS — NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

Reparações • Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232.B
Telefone 22359
AVEIRO

OBRA SOCIAL DOS MINISTÉRIOS DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

— O.S.M.O.P.C. —

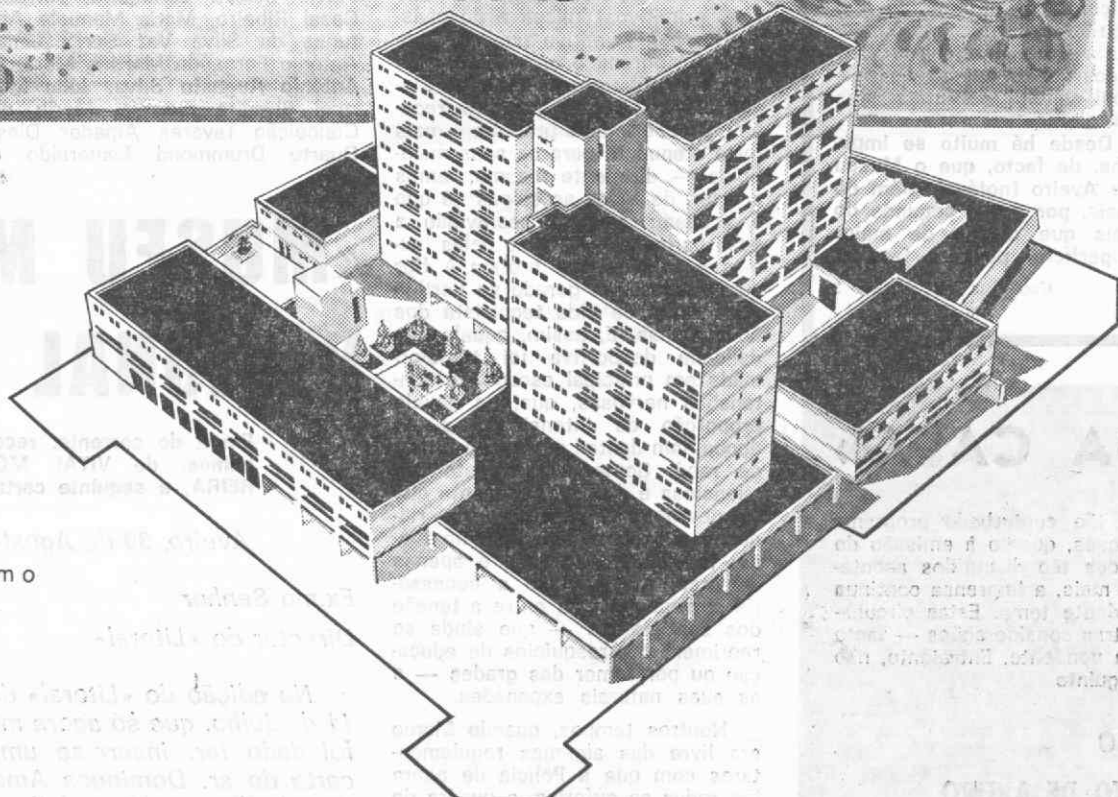
— Pelo prazo de 10 (dez) dias aceitam-se inscrições de firmas ou pessoas singulares interessadas em serem consultadas no concurso limitado para concessão da exploração de um refeitório em regime de «Self-Service», da O.S.M.O.P.C., em Aveiro.

Resposta à O.S.M.O.P.C. — Rua Andrade Corvo, 32-2.° Esq. — 1098 LISBOA Codex.

Aproveite estas férias
P'ra na sua terra comprar
A casa que custa menos
Do que quando regressar

compre em
OVAR

Aplicar as poupanças numa casa que amanhã vale o dobro é o melhor negócio de hoje em dia. Mas é preciso comprar bem. Compre em Ovar. No Centro Garrett. Porquê? Porque um andar ou uma loja no Centro Garrett é uma propriedade numa terra em grande crescimento com condições para apoiar a sua vida no futuro. Porque o Centro Garrett é um empreendimento de Borges & Irmão Comercial, um nome que significa alta qualidade de construção e segurança no negócio

CENTRO
Garrett
ANDARES-LOJAS

CONDIÇÕES EMIGRANTES ESPECIAIS

O empreendimento GARRETT tem o apoio do Banco Borges & Irmão.

ADMINISTRAÇÃO E VENDAS
Borges & Irmão Comercial sarl.
informe-se no local Stand em frente a obra no largo Almeida Garrett. **ou no Porto** Rua João Lúcio de Azevedo 53 - 1.° Telef. 496120 - 485282

slogan

Dr. António Rodrigues Marques Vilar

MÉDICO ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA

Consultas por marcação às terças e quintas-feiras das 17 às 20 horas.

Consultório — Telef. 27326
Residência — Telef. 27529
Rua Bernardino Machado, 5-6

AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA **ICONE**
de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS
MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPÉIS
ALCATIFAS
LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 28 de Agosto de 1980, de fls. 67 a 68, do Livro de Escrituras Diversas N.° 473-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário, Licenciado Fernando dos Santos Manata, os sócios da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «PINTO & VIEIRA, LIMITADA», com sede no lugar e freguesia de São Bernardo, deste concelho de Aveiro, alteraram o Pacto Social, passando o art.° 4.° a constituir o N.° 1 e aditaram-lhe um outro N.° com a seguinte redacção:

4.° — 1 — (o texto actual deste artigo).

2 — O gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes, mesmo em pessoa estranha à sociedade, por procuração.

Está conforme ao original.

Aveiro, 29 de Agosto de 1980.

O AJUDANTE
a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 5/9/80 — N.° 1310

Momento Político

Continuação da Primeira Página

● U.D.P.

Efectivos — António Hugo da Cruz Colares Pinto, António Gomes da Rosa, Silvério Francisco Soares da Graça, Heitor Carvalho da Silva, Vitorino da Rocha Gomes, Manuel das Neves Pereira Pimenta, Berta Rodrigues Lopes Silva, João Gomes de Oliveira, Olívia de Oliveira Pereira Rebelo, António Manuel Correia dos Santos, Carlos Alberto Ventura Magalhães, Joaquim Ferreira Soares, David Pinto de Oliveira, Carlos Alberto Rosa de Almeida e Liberato Ribeiro de Almeida. **Suplentes** — Vítor Manuel Aguiar Gomes, José Oliveira Santos, Fernando Ferreira de Assunção, Manuel Joaquim Ferreira da Costa e José Manuel Coelho Vieira Soares.

● P.T.

Efectivos — Anabela de Faria Lucas, Joaquim Pereira, Adriano Augusto Peres Portas de Magalhães, Manuel Augusto Henriques da Paz, José Augusto Soares de Sousa, António Dias da Conceição, Manuel Magalhães Nogueira Quintas, Rui Mário Albarran Sobral de Campos, Mariette da Silva Jorge, Idalino Cardoso Rodrigues, Jorge Manuel Severino Carrapiço, António Manuel Cabaço Tudela, Lina Maria Valente e Branco Lisboa, Victor Manuel Magro Gaspar e Dália da Conceição da Cruz Martins Gouveia. **Suplentes** — Maria Albertina de Jesus Carreira Bastos e José Júlio Carreira Bastos.

● P.O.U.S./P.S.T.

Efectivos — Eduardo dos Santos Costa, João da Silva Gonçalves, António Manuel Candeias Coelho dos Santos, Fernão Ramiro de Sucena Marques de Queiroz, Artur dos Santos Vidal, Fernando Henrique da Silva Ferreira, Maria dos Anjos Lopes Ribeiro Coelho, Manuel Jorge de Pinho Osório, João Carlos de Gouveia Pascoal, Fernando José da Silva de Jesus, Gracinda da Assunção Tavares, Manuel Alberto de Castro Fernandes, António da Silva Ferreira, Elísio Maia Parracho e Júlio Fernandes Grilo Morais de Lima. **Suplentes** — Jorge Augusto Tomás Abrantes e Hélio Leal Diniz.

● P.C.T.P./M.R.P.P.

Efectivos — Maria Teresa de Quadros Ribeiro Serra, José Eduardo Ançã Regala, José Manuel das Neves Marques, Guilherme de Oliveira Santos, Luís Fernando Ferreira Monteiro Rebocho, Maria Helena da Silva Loureiro, António Luís de Castro Carvalho, Mário dos Santos Gonçalves, José de Sousa Bastos, Joaquim de Assunção Gomes de Sá, Manuel Joaquim Ferreira, Licínio Abreu Martins, Manuel da Silva Pereira, Carlos Manuel Marques Pinto de Loureiro e Maria Emília Noronha de Freitas. **Suplentes** — Rosa Maria da oCsta Ribeiro Outeiro, José Valente da Silva, Vítor Manuel Moura de Carvalho, Domingos Manuel Lopes e Inácio Jorge Moreira Batista Lancha.

● P.S.R.

Efectivos — Manuel da Graça Gomes da Costa, Amadeu dos Reis Ferreira, Maria Margarida da Silva Almeida, Arlindo Correia de Sousa, Augusto Manuel Dias da Costa, Maria Salomé Lousada Ribeiro de Carvalho, Joaquim Moreira Pinto, António da Graça Gomes da Costa, Isabel Maria Freire e Silva, Avelino Jesus Gomes, Álvaro dos Reis Ferreira, Maria do Rosário de Castro Casqueiro de Sampaio, António José Ferreira de Pinho, Altino Filipe Lopes da Costa e António José Aires Soares. **Suplentes** — Carolina Teixeira da Mota e Manuel Joaquim de Pinho Brandão.

Museu de Aveiro

Continuação da 1.ª página

um acesso fácil aos inúmeros visitantes que pretendem conhecer o variado espólio do riquíssimo conjunto museológico, que se estende pelo antigo Convento de Jesus e pela sua famosa igreja. E, como é evidente, não poderiam multiplicar-se mais os esforços do tão conceituado e devotado Manuel da Costa Freitas — o «Necas do Museu»...

...mas, para já, parece-nos exagerado o número dos preconizados serventuários, ainda que, no aludido diploma legal, se afirme que o quadro se vá completando à medida das disponibilidades orçamentais — o que não quer dizer que tal número não possa vir a ser considerado útil (talvez, mesmo, necessário) desde que o conjunto se encontre devidamente estruturado, o que, (infelizmente!) não se verifica.

DAR SANGUE

É UM DEVER

... por umas libras de AR COMPRIMIDO

Continuação da Primeira Página

pleta, semanalmente, as funções diárias, não já do rapé, mas do cigarro.

Ora, pretendendo os fisiólogos que a livre explosão das cóleras e das mágoas constitui bom remédio de nevroses, úlceras e moléstias hepáticas; concordando os criminologistas em que os berros são menos danosos socialmente do que as injúrias, estas menos do que as agressões, o bofetão menos do que as pauladas ou os tiros — parece evidente ser estimável o remédio, embora amargo para muitos, que evite males maiores, sejam estes viscerais, mentais ou morais. E, nesta conformidade, julgamos preferível o Futebol, limpo, corajoso e viril, às sujidades e intriguinhas mascaradas, muito feminis e sensaboronas, do Carnaval clássico. Além do que, ministrado o primeiro com maior frequência e em doses menos fortes, actuará mais regularmente — com vantagens curativas, por isso, sobre o segundo.

Dir-se-á que o **Desporto-Rei**, com o seu tirânico exclusivismo, vai distanciando gradualmente das preferências das multidões os alevantados ideais artísticos e científicos, ao relegar para plano degradante tudo quanto constitui nobre apanágio do ser humano. A verdade, porém, é que às multidões, de comum ignorantes, muitas vezes embrutecidas, não podem exigir-se requintes de sensibilidade estética ou anseios de conhecimentos transcendentais — aqueles, como estes, atributos, desde sempre, de raras e específicas élites.

Dir-se-á que a estimável teleologia desportiva se avilta com o espectáculo, destinado às massas, em que o atleta figura de simples actor a soldo das emoções populares. É certo. Mas — que culpa têm as massas da ignorância e insensibilidade em que as abandonaram? Que responsabilidades lhes cabem pelo fraco poder de insinuação, no seu espírito hermético e primário, dos grandes sistemas científicos e das obras-primas dos artistas?

Dir-se-á que o jogo é uma indústria, mercenários os seus praticantes, fraudulenta simulação o amor que dizem votar às cores que representam. É também assim — mas é assim, e inevitavelmente, desde que as exigências dos **fregueses** do Estádio determinam a necessidade dos **mercados** onde se procuram e oferecem sem ética — por vezes contra todas as éticas — os melhores **produtos**.

Dir-se-á...

Nós, porém, que nos jactamos de intelectualizados, que proclamamos a supremacia do espírito, nós, vamos também até junto dos rectângulos de jogo, empurrados pela tortura das nossas úlceras, pelo nosso fígado doente, pelas nossas quotidianas arrelias — vamos, sim, como quem vai à farmácia. Mas vamos ainda em preito de gratidão à benemerência que, apesar de tudo, aos homens prodigalizam umas tantas libras de ar comprimido num esférico de borracha — símbolo da fatuidade humana, aos repelões nos pés dos atletas.

Tenhamos a coragem de nos condenar a nós próprios. Que o **Desporto-Rei**, esse, só reina sobre as fraquezas dos homens. O Futebol — em nosso veredicto — vai absolvido!

«Prata da Casa»

Continuação da Primeira Página

a sua elaboração, e dado os factos omitidos serem fundamentais para esclarecimento da população do nosso Distrito, vem:

1 — Afirmar categoricamente que nunca foi sua intenção furtar-se a prestar as provas que previamente tinha preparadas para a sessão em causa e tal era a sua determinação nesse sentido que,

a) — apesar de não ter garantias de que a sua justa exigência de retorno ao regulamento inicial fosse satisfeita, efectuou, no Teatro Villaret, os ensaios das provas que contava e desejava apresentar;

b) — para facilitar a resolução do problema à Organização do Concurso, foi proposto pela Equipa participar na sessão com a Equipa de Santarém e, se posteriormente se viesse a constatar que deveria ter sido a Equipa de Viana do Castelo a apurada para esta fase, concorreria em sessão com a Equipa vianense e com provas totalmente novas;

c) — mesmo não aceitando a Organização a pretensão exposta na alínea a), propôs, mesmo assim, efectuar as provas com a Equipa de Santarém, se esta estivesse de acordo, mas unicamente como espectáculo, para assegurar a programação da R.T.P. e dar uma satisfação às pessoas convidadas a participar, bem como às que aguardavam confiantes naquilo que se propunha apresentar, o que também, como já foi frizado, era a vontade da Equipa. O espectáculo seria feito, não no âmbito do Concurso e, evidentemente, sem classificação das provas pelo Júri; também esta sua pretensão foi recusada por um dos autores do programa.

2. — Propõe-se a Equipa contactar desde já com as Entidades Oficiais de Aveiro, no sentido de assegurarem local e meios próprios para a apresentação das provas que deveriam ser efectuadas na sessão atrás referida, para que as pessoas que estavam interessadas em apreciar o trabalho não fiquem privadas de o fazer.

Aveiro, 2 de Setembro de 1980

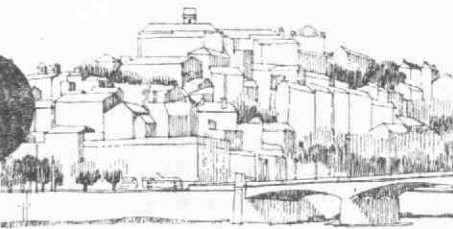
A Equipa OS OBOS MOIS»

Porto de Aveiro

Continuação da 1.ª página

comercial, a serem implantados na Ilha da Mó do Meio, às dragagens e correcção do canal principal de navegação e ao prolongamento do molhe Norte — temas de que, aliás, o «Litoral» recentemente se fez eco.

O competentíssimo técnico entrevistado — que firmou já o seu nome como uma das mais devotadas personalidades à problemática portuária aveirense — justificou, com precisão e saber, as teses que defendeu, acentuando a importância do porto de Aveiro no conspecto económico (não só regional, mas nacional), que virá a ser grandemente prejudicado se, em curto prazo, se não der efectivação às obras já previstas e anunciadas.

Foram poucas as perguntas — mas pertinentes e incontestáveis as respostas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	AVEIRENSE
Sábado . . .	AVENIDA
	HIGIENE (Esgueira)
Domingo . .	SAÚDE
	HIGIENE (Esgueira)
Segunda . .	OUDINOT
Terça . . .	NETO
Quarta . . .	MOURA
Quinta . . .	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

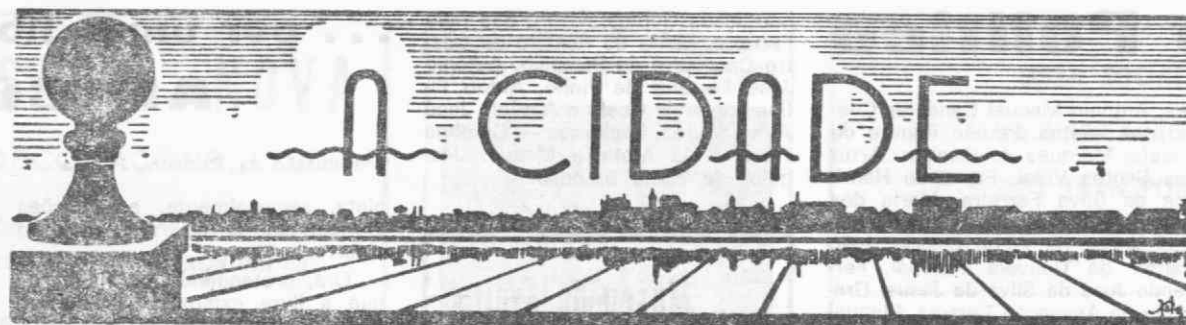
Pareceres do CONSELHO MUNICIPAL

Prosseguindo a publicação dos pareceres emitidos pelo Conselho Municipal no decurso das sessões da sua primeira reunião, a propósito do Plano de Actividades da Câmara para 1980, apresentamos, a seguir, os relacionados com:

«**Cultura** — Embora seja indispensável o apoio directo à Cultura, que a Câmara tem promovido através de iniciativas próprias e do apoio a realizações de entidades e colectividades locais, o Conselho Municipal reafirma o princípio, já defendido pelo seu antecessor, de que os espectáculos culturais realizados pela Câmara não devem ter acesso gratuito, mas sim preços acessíveis a todas as pessoas interessadas.

«No entanto, quer nesses espectáculos, quer pela promoção de espectáculos apropriados, deverá reservar-se especial atenção e benefício para as camadas jovens e de terceira idade.

«Por outro lado, o Conselho considera existirem fortes condicionantes logísticas para o desenvolvimento de várias actividades culturais, e, assim, sugere que a Câmara inicie, com brevidade, estudos para a criação duma Casa de Cultura, em que se considerem instalações permitindo a promoção de actividades culturais tão diversificadas quanto possível, onde as artes plásticas possam dispor de sala de exposições e «atelier», o teatro duma sala de espectáculos acessível, etc.

«A propósito do sector **Cultura**, e no âmbito das funções inerentes ao Conselho Municipal, foram apresentadas, e discutidas, diversas propostas, entre as quais, e nos parâmetros agora em causa, especificamente se propõe que, quando o Executivo camarário, ou a Assembleia Municipal (e em casos excepcionais, a Assembleia Distrital, sempre que esta tiver que abordar problemas respeitantes à cultura concelhia), seja previamente ouvido o Conselho Municipal para que este defira ao respectivo representante do sector cultural do Conselho, no sentido de que este se informe junto dos representantes dos demais organismos culturais concelhios sobre a concreta opinião a emitir, sem embargo de, em casos específicos, colher informações técnicas ou tecnológicas, junto de personalidades competentes, designadamente da Universidade de Aveiro, e de outras ao nível de conhecimentos desejado, trazendo, para discussão, apreciação e votação ao Conselho Municipal, as conclusões a que chegar.

«O problema assume especial relevância no aspecto da cultura; sem embargo, propõe que, nos restantes sectores confiados ao Conselho Municipal, se adoptem idênticos critérios.

«Como justificação, o proponente alega que os representantes no Conselho Municipal dos diversos sectores que este engloba, foram democraticamente eleitos e, assim, em cada um dos sectores, tem uma específica e indiscutível representatividade.

«**Recuperação e Conservação do Património** — Nas diversas situações em que a Câmara pensa intervir durante o ano de 1980, sugere-se a inclusão dos Anexos da Igreja da Misericórdia, nomeadamente a sua Casa do Despacho.

«O Conselho Municipal recomenda à Câmara que, para além do trabalho de recuperação e valorização do património, se empenhe num programa informativo e formativo, no sentido de despertar o interesse e o respeito da população por esse património, consubstanciando-o através de conferências, impressão de folhetos alusivos, etc.

«**Feiras e Exposições** — Embora já não tenha aplicação para o corrente ano, o Conselho Municipal pensa que a Feira do Livro dificilmente alcança os seus objectivos, localizada no Recinto de Exposições.

«O livro deve ir ao encontro das populações, pelo menos no curto período anual em que se promovem as Feiras do Livro, por isso, o Conselho Municipal advoga que este certame deverá localizar-se numa zona de mais fácil acesso e, se possível, de passagem obrigatória das populações.

«Por outro lado, a Feira do Livro deve constituir um polo dinamizador de cultura, pelo que, durante o período do certame, deveriam ser promovidas diversas iniciativas culturais que chamassem as populações ao local.

«**Nota** — O Conselho Municipal estranha que um Plano de Actividades anual da Câmara não inclua qualquer referência acerca do problema dos lixos, quer no aspecto da sua recolha alargada a mais zonas rurais pela colocação de contentores, quer quanto ao seu tratamento, quer mesmo no que se refere à eliminação de algumas **lixeiras** citadinas.»

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

O Comando Distrital de Aveiro da P.S.P. apresenta, a seguir, os aspectos mais característicos da criminalidade e da sua própria actividade, na Zona Urbana da Cidade de Aveiro, referentes ao mês de Julho do corrente ano:

1. — **Criminalidade** — Verifica-se uma tendência geral de abaixamento, excepto nos furtos do interior de viaturas e nas queixas por agressão.

2. — **Actividade da PSP** — Prisões efectuadas 5, sendo: por furto, 2; por mandado judicial, 2; e por desobediência à autoridade 1.

Valores recuperados: Automóveis 3; motorizadas 1; Outros valores 69 550$00.

Veículos fiscalizados em Operações STOP 112; estabelecimentos fiscalizados 38; autuações anti-económicas 7; e inquéritos preliminares 98.

Por criminalidade 56; por acidentes de viação 42.

Aspectos característicos — Na fiscalização do trânsito, foi privilegiado o imposto de circulação a veículos de matrícula estrangeira, em situação ilegal no País.

PRÉMIOS LITERÁRIOS PARA JOVENS DO DISTRITO

De acordo com o que oportunamente anunciámos, a Casa de Cultura da Juventude de Aveiro, com o patrocínio da Delegação Regional do F.A.O.J., atribuirá este ano prémios literários de poesia, quadra popular, teatro, reportagem e ainda trabalhos de pesquisa etnográfica sobre a Região de Aveiro.

O júri, constituído para a classificação dos originais, integra os srs. Drs.: Virgínia Nunes (Prof. da Universidade de Aveiro), António Capão (do Magistério Primário de Aveiro), e José de Melo (da Escola Secundária de José Estêvão).

Concorreram cerca de quarenta jovens do Distrito, com 48 originais, sendo: 28 de poesia, dois de reportagem, dois de teatro, 16 de quadra e um de pesquisa etnográfica.

O júri tornará público a sua decisão na segunda quinzena de Setembro.

ACTIVIDADES ROTÁRIAS

Têm prosseguido, com a habitual regularidade, as reuniões do Rotary Clube de Aveiro, presididas por Anselmo Santos e secretariadas por Leite Pais. No decurso de uma delas, França Morte teve uma intervenção acerca da «insuficiência dos transportes e ligações rápidas entre Aveiro e Lisboa», salientando que se verifica que «a CP, nos seus novos horários e novos comboios, não só não teve em conta os interesses da nossa zona, como ainda agravou mais as deficiências já existentes nas ligações a Lisboa, transferindo o horário do primeiro **foguete** das 8.20 para as 8.45 horas, o que não permite chegar à Lisboa antes da hora do almoço», e insistiu em que «Aveiro tem necessidade de ligações aéreas com a Capital e que o nosso Clube deveria manifestar-se em relação a este importante assunto».

Em posterior reunião (precisamente no dia 25 do mês passado), Anselmo Santos deu conhecimento da próxima reunião conjunta, em Viseu, no dia 14 do corrente mês de Setembro, apelando para que os rotários aveirenses se façam ali representar no maior número possível.

Por sua vez, Francisco Dias voltou a levantar o problema do aeródromo nesta cidade, dado que «a Base Aérea de S. Jacinto se encontra presentemente sem utilização».

Cursos de formação profissional de SERRALHARIA MECÂNICA e ELECTRICISTA

Com data de 2 do corrente, recebemos o seguinte ofício:

«Pretende o MEC criar, na Escola Secundária n.º 1 de Aveiro, cursos de formação profissional de Serralharia Mecânica e Electricista, para os alunos que concluiram o 9.º ano de escolaridade e que prioritariamente provenham de áreas vocacionais afins.

A duração dos cursos será de um ano, procurando-se assegurar um estágio devidamente acompanhado após a sua conclusão.

Terá 36 horas semanais (18 de Oficinas, 8 de Desenho e 10 de aulas normais sobre matérias específicas).

Foi esta Escola incumbida de divulgar o que atrás se refere junto dos interessados desta região, alunos, entidades patronais, e de recolher as prováveis candidaturas até ao dia 5 de Setembro.

Agradece-se que se nos dirijam com toda a brevidade a fim de poderem enviar os dados solicitados ao MEC.

Com os melhores cumprimentos.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO,

a) — *Margrit Gunther Nonell*»

Verbas atribuídas às Câmaras do Distrito

Segundo despacho conjunto dos Ministros da Administração Interna, das Finanças e do Plano, e do Trabalho, recentemente divulgado — e devido à «necessidade de contemplar os compromissos assumidos, devidos aos Municípios no corrente ano», e «tendo o Governo consciência de que a ausência de medidas que assegurem a cobertura financeira de empreendimentos em curso inviabilizaria a sua concretização com os inerentes custos sociais, nomeadamente no aumento do desemprego» —, foram atribuídas determinadas verbas às Câmaras Municipais do País.

No que respeita a Aveiro, ficaram assim distribuídas (em milhares de escudos) — Águeda: 2.164,7; Albergaria - a - Velha: 2.348,5; Arouca: 2.187,3; Aveiro: 6.195,1; Castelo de Paiva: 1.178,4; Feira: 4.455,7; Ílhavo: 66.862; Murtosa, 2.568,8; Oliveira de Azeméis: 1.367,2; Ovar: 5.631; São João da Madeira: 27.287; Vagos: 3.203.

CERTAME FOTOGRÁFICO INTEGRADO NA «AGROVOUGA»

Tal como oportunamente noticiámos, realizar-se-á, de 13 a 21 do corrente, no recinto das Feiras (ao Cojo), a AGROVOUGA/80, que nos merecerá especial atenção no próximo número deste jornal. Entretanto, termina na segunda-feira, dia 8, a recepção dos trabalhos fotográficos, a cor ou a preto e branco, dos participantes no I Certame Fotográfico Integrado na Agrovouga e que conta com a colaboração da Secção de Fotografia e Cinema de Amadores do Clube dos Galitos.

O Júri reunirá de 9 a 12 do corrente; os trabalhos aprovados estarão patentes, no Pavilhão Central da Feira, desde 13 a 21 de Setembro — e a devolução das provas decorrerá a partir de 25 do referido mês.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 5 — às 21.30 horas — EUTANÁSIA DE UM AMOR — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 6, e domingo, 7 — às 15.30 e 21.30 horas — O JOGO D'AVENTURA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 5 — às 21.30 horas; sábado, 6 — às 15.30 e 21.30 horas — OS COMANDOS DE NAVARONE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 7 — às 15.30 e 21.30 horas; segunda-feira, 8 — às 21.30 horas — O CHOQUE DAS ESTRELAS. Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 9 — às 21.30 horas — A NINHADA — Interdito a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 5 — às 17 e 21.45 horas — O COMBOIO DO INFERNO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 6, e domingo, 7 — às 15 e 21.45 horas; e segunda-feira, 8 — às 17 e 21.45 horas — RECORDA O MEU NOME — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 6, e domingo, 7 — às 17.30 horas — UM REI EM NOVA IORQUE — Para maiores de 6 anos.

Relevantes actividades da «PROLEITE»

Até 31 de Julho último, a «PROLEITE» recolheu 33 700 000 litros de leite. Conseguiu um aumento nas vendas em cerca de 20%, com a colocação no mercado da aludida e vultosa cifra. Nos primeiros sete meses do ano em curso, foram enviados, só para o Algarve, 3 235 000 litros de leite ultra-pasteurizado — o que vale dizer que se verificou (em relação a igual período do ano transacto) um aumento de 1 168 800 litros.

De acentuar que a importante Cooperativa — com forte implantação em terras do distrito de Aveiro — não teve agora necessidade de recorrer à transformação do leite natural em leite em pó, sendo que essa prática, além de altamente prejudicial para a economia do País, não traria quaisquer vantagens para a empresa.

É também de registar o facto de a «Proleite» ter mandado proceder à vacinação de 18 mil cabeças de gado bovino — o que foi conseguido com os esforços de apenas quatro médicos-veterinários —, assim evitando, na sua zona, a propagação da temível febre aftosa.

Confraternização de ANTIGOS ALUNOS DO NOSSO LICEU

Os alunos que, há 43 anos, frequentaram o 7.º ano complementar de Letras no Liceu de José Estêvão, desta cidade, vão reunir-se, uma vez mais, desta feita num almoço de confraternização, que terá lugar na Pousada da Pateira de Fermentelos, no dia 27 do corrente.

Quaisquer outras informações podem ser dadas por José Adriano Pereira de Aguiar, na Rua da Granja, n.º 43, em Aveiro, ou pelo telefone 24692.

Ginástica no «Beira-Mar» UM APELO

No louvável intuito da prática da Ginástica, o Sport Clube Beira-Mar apela para os seus associados (nomeadamente, monitores ou professores da modalidade), solicitando-lhes que entrem em contacto com a respectiva Secretaria.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Com a presença de reduzido número de «irmãos» — talvez porque em período estival e de férias —, reuniu, no dia 25 do pretérito mês de Agosto, em sessão extraordinária, a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. Presidiu Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, que se fez ladear pelos Secretários, Herculano Almeida da Silva e Daniel Rodrigues, e pelo Provedor, Carlos Vicente Ferreira.

Foi aprovada, por unanimidade, uma moção de confiança à Mesa, autorizando-a a prosseguir nas negociações para aquisição de prédios, urbanos ou rústicos, no concelho de Aveiro, para a instalação de lares e centros de dia destinados à Terceira Idade e, ainda, para a alienação dos imóveis, no Bairro que foi da Misericórdia, conjunto conhecido por «Bloco dos CTT».

A P.J. também em AVEIRO

Conforme Portaria, publicada no «Diário da República» de 4 de Agosto findo, Aveiro e Leiria vão dispor de Inspecções da Polícia Judiciária — à semelhança do que já se verifica em Lisboa, Porto, Coimbra, Faro, Chaves, Braga, Funchal e Ponta Delgada.

Oportunamente, foram abertos concursos para admissão dos respectivos funcionários.

DIRECTOR REGIONAL DE LACTICÍNIOS

O Dr. Manuel Luís Torres da Costa, que há mais de três lustros vinha prestando válida e proficiente colaboração à Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Centro Litoral (a «PROLEITE») tomou posse, recentemente, das elevadas funções de Director Regional de Lacticínios.

Formulamos votos pelas maiores felicidades do empossado no desempenho do cargo que lhe foi agora conferido.

Também em Aveiro: Curso Intensivo de PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL

O pedagogo e compositor belga Prof. Jos Wuytack virá, uma vez mais, ao nosso País — graças a Miguel Graça Moura, professor do Conservatório de Música do Porto —, para colaborar no VIII Curso Intensivo Sobre Pedagogia da Educação Musical, que decorrerá neste mês de Setembro.

O Curso será repartido por Aveiro (dos dias 15 a 19) e Porto (de 22 a 26). Todos os professores de Música, do Ensino (oficial ou particular), outros professores (como primários e educadores de infância), e demais interessados, poderão, para as poucas vagas ainda existentes, contactar: em Aveiro, na Rua Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, n.º 42, ou pelo telefone 29253; no Porto, com o departamento cultural do «Teclado», ao n.º 460 da Rua da Firmeza, ou, para ali, pelos telefones 24931 ou 383454.

DAR SANGUE É UM DEVER

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

JOSÉ VIEIRA BARBOSA

MISSA

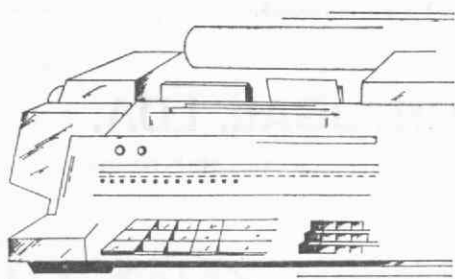
DO 1.º ANIVERSÁRIO

DO SEU FALECIMENTO

Por lapso, foi anunciada para as 19.45 horas a missa que, **hoje, dia 5**, a família manda celebrar pelo 1.º aniversário do falecimento de José Vieira Barbosa, quando esta cerimónia se realiza, hoje, sim, mas às 19.15 horas na igreja da Sé.

AGRADECIMENTO

JOANA DE JESUS (ALEXANDRINA)

Sua família agradece, reconhecidamente, por este único meio, a todos quantos se solidarizaram com a sua dor, pelo falecimento do seu ente querido, principalmente aos que o acompanharam à sua última jazida.

«Museu Marítimo e Regional de Ílhavo»

Continuação da Primeira Página

e só podem decorrer de um equívoco ou de um mau entendimento do autor acerca daquilo que eu disse na AR sobre o assunto.

Aquela minha intervenção na AR destinava-se — importa recordá-lo — a chamar a atenção para a degradação do património cultural em Aveiro e na sua região e a reclamar a sua defesa e valorização. No capítulo de museus depois de referir os de Aveiro e de Ovar, dizia do de Ílhavo: «O Museu marítimo e regional de Ílhavo (conhecido pela sua rica colecção de etnografia marítima) tem novo edifício (aliás a carecer de correcções e aperfeiçoamentos) mas falta-lhe mobília e pessoal».

Ora, o que é que nesta passagem está errado? Que «reparos» há a fazer àquilo que eu disse? Não é tudo precisamente exacto? O que é que nesta passagem justifica o tom abespinhado do ilustre membro e dirigente do Grupo de Amigos do Museu de Ílhavo? O facto é que nada do que afirmei é contestado na carta...

Mas o que parece ter acentuado o desagrado do meu opositor jornalístico é o facto de eu, noutra passagem da mesma intervenção — depois de referir o perigo de desaparecimento dos últimos exemplares dos barcos típicos da ria e de certas alfaias agrícolas (cangas, etc.) e outros instrumentos de trabalho —, ter sugerido a criação de — «um museu popular, um museu vivo, aberto, um museu da ria, um museu das artes e tradições populares, um repertório de memória e identidade culturais das populações da ria, desde os vareiros aos ilhavos (...)».

Mas, em que é que esta sugestão pode ter motivado o desagrado do meu interlocutor? Provavelmente por, com ligeireza, supor que esse tal novo museu cuja criação propus, não seria mais do que a duplicação do Museu de Ílhavo, onde (assevera Domingos Amador) «existe tudo (ou quase) sobre a ria». O novo museu cuja criação propus, afinal não seria preciso criá-lo... porque já existe em Ílhavo.

Se foi este o entendimento que motivou a agastada carta de Domingos Amador, devo dizer que se equivocou rotundamente na leitura da minha intervenção. Não sugeri ou propus nada que se pareça com a duplicação do museu de Ílhavo. Nem sequer propus a criação, de mais um museu, no sentido tradicional do termo. Propus sim a criação, a nível de região aveirense, de um novo espaço de exposição e de recolha de objectos culturais — e nesse sentido, um museu —, mas um museu «aberto» (isto é, não encerrado entre quatro paredes), «vivo» (isto é, feito não só de objectos — mas objectos reais e não de reproduções miniatura, mas também de actividades, incluindo por exemplo oficinas de artesanato) e que abrangesse não só os motivos de ria mas também os do labor nos campos. Na minha intervenção dizia expressamente, de resto, que tal museu deveria servir não apenas como elemento de dinamização cultural, mas também «para relançar algumas daquelas actividades artesanais».

Tal sugestão pode ser rotulada de ambiciosa, porventura irrealista. Mas não pode ser acusada de ignorar a existência do museu de Ílhavo. O tal museu novo cuja criação sugeri não consistiria em nenhuma duplicação do de Ílhavo, nem implicaria a sua desvalorização. Seria coisa diferente quer quanto ao conteúdo, quer quanto aos fins (sem excluir afinidades parciais com o de Ílhavo). Nem se compreenderia que, se a minha intervenção na AR incorresse em tão grave vício, ela tivesse sido generalizadamente aplaudida na AR por todas as bancadas (segundo informa o Diário da AR), tivesse tido o grande impacto que teve na imprensa nacional e regional (vários jornais a transcreveram, total ou parcialmente) e tivesse merecido o reconhecimento público da ADERAV (Associação de Defesa do Património da Região de Aveiro), aliás expresso no mesmo número do «Litoral», associação cujo prestígio e cuja isenção e independência política não podem ser postas em causa.

Provavelmente a culpa do equívoco de Domingos Amador terá sido minha, que utilizei — porventura indevidamente — a palavra museu fora do sentido vulgar e não especifiquei integralmente o seu objecto. Mas creio que uma leitura não apressada levaria qualquer pessoa isenta de «parti-pris» a não confundir duas coisas bem distintas. Temo que o zelo cioso — aliás compreensível — de Domingos Amador na defesa de uma obra que tem merecido a sua dedicação — que de bom grado reconheço — o tenha levado a ver um perigo inexistente para o museu ilhavense.

Mas pode ficar tranquilo o esforçado amigo do museu de Ílhavo. Nos meus propósitos não esteve de modo algum ignorar ou amesquinhar esse riquíssimo elemento do património cultural do nosso distrito. Antes pelo contrário. Pretendi sim chamar a atenção das autoridades competentes para a necessidade de apoio à nossa riqueza museológica. Aliás parece que o meu alerta não foi em vão, pois recentemente veio a público a nomeação de um grupo de funcionários para o Museu de Aveiro (ao mesmo tempo que a «Casa do Despacho» está em reparação). Oxalá que o apoio a outros museus não seja esquecido pela Secretaria de Estado da Cultura...

Na sua zangada prosa, Domingos Amador chega a insinuar que eu não teria sequer visitado Ílhavo, nem o seu museu. É uma «farpada» tão desnecessária quanto injusta. Com efeito visitei Ílhavo e o seu concelho — que o digam, por exemplo, os trabalhadores da ex-SMIDA, os agricultores da Colónia Agrícola da Gafanha — e, se não pude visitar o museu (que aliás se encontra encerrado) não deixei de me informar suficientemente sobre ele junto de pessoas idóneas (incluindo o seu director) e com documentos responsáveis.

A minha concepção de deputado não é propriamente a daqueles que se limitam a visitar o círculo no momento das eleições, ou posteriormente para simples jantaradas com as pessoas gradas, e que na AR esquecem completamente os problemas da região que os elegeram. Por minha parte, em projectos de lei, em intervenções no plenário da AR, em perguntas escritas ao Governo, levei à AR dezenas de questões concretas do nosso distrito (muito mais do que todos os restantes 14 deputados pelo círculo); visitei todos os concelhos, contactei milhares de cidadãos, informei-me para poder intervir (não é meu uso falar do que não conheço...).

Para esta realidade insofismável — que aliás é reconhecida em muitos jornais do distrito, que obviamente não compartilham dos meus ideais políticos — não requeiro, naturalmente, agradecimento. Limito-me a cumprir um mandato. Mas todos compreendem que me custa vê-la injustamente atacada.

Recuso-me a acreditar que tenha sido propósito de Domingos Amador procurar pôr em causa o empenhamento e a seriedade que pus na defesa dos interesses do distrito na AR. Mas perante o seu injustificado reparo jornalístico — pretendendo, até, recordar-me que «o Museu dos Ílhavos é uma realidade», quando foi através da minha voz — e não de outra — que o «Museu dos Ílhavos» foi levado à AR e daí para as páginas da imprensa nacional e regional!... —, não posso deixar de, pela mesma via, repôr as coisas no seu devido pé.

Eis porque, sr. Director, lhe solicito a publicação desta carta.

Com os melhores cumprimentos,

a) — Vital Moreira

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 25 de Agosto de 1980, de fls. 41 a 44 v.º do Livro de Escrituras Diversas N.º 44-D, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Eurotecto — Construção Civil, Limitada».

2.º — 1 — A sede provisória da sociedade é na Avenida Vinte e Cinco de Abril, N.º 68-Cave, freguesia da Glória, da cidade de Aveiro.

2 — Por simples deliberação da Assembleia Geral, a sociedade poderá transferir a sede para outro local do território nacional, e neste ou no estrangeiro abrir ou encerrar agências, filiais, sucursais ou outras formas de representação social.

3.º — O seu objecto é a construção e comercialização de habitações e instalações industriais e comerciais; comercialização de propriedades, de materiais, ferramentas, equipamento e elementos construtivos e decorativos destinados à construção civil, podendo ainda dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial permitida por lei e aprovada pela Assembleia Geral.

4.º — A sua duração é por tempo indeterminado e terá o seu início a partir de hoje.

5.º — o capital social é de 1 000 000$00, dividido em 3 quotas: uma de 510 000$00 pertencente ao sócio Manuel Ferreira da Cruz Tavares; outra de 440 000$00, pertencente à sócia Maria Helena Bernardo de Albuquerque Tavares, e outra de 50 000$00, pertencente ao sócio Fernando Alberto Ferreira da Cruz Tavares, e acha-se integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

6.º — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa os suprimentos que forem necessários, nas condições que vierem a ser fixadas em Assembleia Geral.

7.º — 1 — A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, que o não poderá negar, salvo se desejar usar do direito de preferência.

2 — A sociedade e os outros sócios, por esta ordem, têm direito de preferência na aquisição da quota que qualquer sócio desejar alienar.

3 — Se mais de um sócio quiser usar do direito de preferência referido, a quota a ceder será dividida entre os sócios que pretenderem adquiri-la, na proporção das que já tiverem na sociedade.

4 — O sócio que pretender alienar a sua quota, deverá comunicá-lo à sociedade, por carta registada, nesta indicando o nome do promitente cessionário, o preço da cessão e as condições de pagamento.

5 — Nos 30 dias seguintes ao do recebimento da carta prevista no número anterior, a sociedade, deverá deliberar, em Assembleia Geral, se deseja ou não usar do direito de preferência.

6 — Na hipótese negativa, a sociedade, por carta registada a remeter aos sócios nos 8 dias seguintes, deverá transmitir-lhes as condições da cessão projectada.

7 — No prazo de 8 dias, contados da recepção da carta indicada no número anterior, o sócio ou sócios interessados na aquisição da quota deverão comunicá-lo, também por meio de carta registada, ao sócio cedente.

8 — Se nos prazos acima referidos o sócio cedente não tiver indicação de que há alguém interessado na cessão da quota, poderá cedê-la ao promitente cessionário, nas condições com ele acordadas e constantes da carta prevista no número 4 supra.

8.º — 1 — Fica desde já autorizada a partilha e divisão de quotas de sócios falecidos pelos seus respectivos herdeiros.

2 — Nos demais casos, a divisão de qualquer quota dependerá de prévia aprovação da Assembleia Geral.

9.º — 1 — A sociedade poderá proceder à amortização de quotas sociais nos seguintes casos:

a) — por acordo com o sócio cuja quota se pretende amortizar;

b) — por falência ou insolvência de qualquer sócio;

c) — por dissolução de sociedade que seja sócia;

d) — por penhora, arresto ou arrolamento de quota social, desde que o respectivo titular, no prazo de 60 dias, a não liberte desse ónus;

e) — quando qualquer sócio promover a imposição de selos ou o arrolamento de bens sociais;

f) — quando qualquer sócio, por si ou interposta pessoa, tenha interesses de qualquer género em empresa concorrente da sociedade, com sede no território nacional, excepto se, previamente, a isso for autorizado pela Assembleia Geral.

2.º — O valor da amortização será:

a) — no caso da alínea a) supra, o que resultar do acordo feito;

b) — nos casos das alíneas b), c), d) e e), supra o que resultar do balanço especial, organizado para o efeito;

c) — no caso da alínea f) supra, o valor nominal da quota a amortizar.

3 — O preço da amortização será pago no máximo de 4 prestações semestrais, e as quantias em dívida vencerão o juro calculado à taxa corrente praticada pelos Bancos comerciais, para depósito a prazo de um ano.

4 — A amortização considera-se regularizada, quer pela outorga da respectiva escritura pública, quer pelo pagamento ou consignação em depósito da totalidade do preço ou da primeira prestação do mesmo.

5 — Carece de aprovação da Assembleia Geral, a amortização de qualquer quota.

10.º — 1 — Toda a quota indivisa será representada na Sociedade por um dos seus comproprietários, escolhido por estes e àquela indicado por eles.

2 — A quota pertencente a qualquer sociedade será representada por quem a respectiva titular indicar, por escrito.

3 — O representante previsto nos números anteriores poderá ser substituído em qualquer momento e a sociedade não se poderá opôr, desde que a substituição se processe nos termos descritos acima.

11.º — 1 — A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa ou passivamente, compete ao sócio Manuel Ferreira da Cruz Tavares.

2 — O gerente é dispensado de prestar caução.

3 — O vencimento do gerente será fixado pela Assembleia Geral, que o poderá alterar, quando entender.

4 — O gerente poderá delegar, em mandatário especial, todas ou algumas das funções de gerência que lhe forem atribuídas.

5 — O gerente não poderá usar a firma social em actos ou contratos estranhos à sociedade.

12.º — 1 — As Assembleias Gerais serão convocadas pelo gerente, através de cartas registadas a remeter aos sócios, com uma antecedência nunca inferior a 8 dias.

2 — A sessão da Assembleia Geral será presidida pelo gerente.

13.º — 1 — Os lucros líquidos apurados em cada balanço, depois de deduzida a percentagem para o Fundo de Reserva Legal, terão a aplicação que a Assembleia Geral determinar.

2 — Os prejuízos apurados serão suportados pelos sócios, na proporção das suas quotas; na mesma proporção serão divididos os lucros a distribuir.

14.º — A sociedade não se dissolve por morte nem por interdição de qualquer sócio, mas apenas nos casos previstos na Lei.

15.º — Todas as questões emergentes deste pacto social, surgidas entre os sócios, seus herdeiros e representante, ou entre a sociedade e qualquer deles só poderão ser levadas a Tribunal, depois de tentada, sem êxito, uma solução através de arbitragem.

Está conforme ao original.

Aveiro, 29 de Agosto de 1980.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 5/9/80 — N.º 1310

Efemérides no *Litoral*

de 30. Julho. 1955

● **ILUMINAÇÃO PÚBLICA — Os Serviços Municipalizados substituíram as vulgares lâmpadas dos candeeiros das ruas dos Combatentes da Grande Guerra e de Gustavo Pinto Basto por lâmpadas de mercúrio, melhorando assim a iluminação pública destas artérias.**

● O ACTO DE POSSE DO PÁROCO DE S. BERNARDO — Com a presença do Prelado da Diocese, do representante do sr. Governador Civil, do Presidente do Município e e de outras Autoridades, realizou-se em S. Bernardo o acto de posse do primeiro Pároco daquela nova freguesia religiosa, ultimamente criada por despacho do sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro. Após as cerimónias religiosas, durante as quais o sr. D. João Evangelista proferiu uma alocução, foi servido um copo de água aos convidados, tendo aos brindes usado da palavra o novo pároco, Rev.° José Augusto Miranda Pascoal, o sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, o sr. Dr. Fernando Moreira, o Rev.° Pároco de Oiã e, por fim, o sr. Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto.

● **UMA ARQUITECTA AVEIRENSE — Na Escola Superior de Belas Artes do Porto, concluiu, na pretérita quarta-feira, o Curso Especial de Arquitectura a filha do sr. Dr. Vitorino Cardoso, Subdirector do Hospital Militar daquela cidade, sr.ª D. Adosinda Gamelas Cardoso.**

de 6. Agosto. 1955

● ARTES DA XÁVEGA — As campanhas da área da Capitania de Aveiro continuam a pescar satisfatoriamente. O total da pesca atingiu, até ao dia 30 do mês findo, inclusive, a importância de 5 044 317$50. A campanha S. Paio, da Torreira, foi a que mais pescou, atingindo o quantitativo de 860 304$00 desde o início da safra até à data atrás referida.

● **«SALINEIRAS DE AVEIRO» — Este conjunto folclórico aveirense desloca-se amanhã à Pampilhosa, para participar nas festas de beneficência que se realizam ali. No dia 14, exibir-se-á em Lisboa, na Feira Popular.**

de 13. Agosto 1955

● TRAVESSA DE SÃO MARTINHO — Na sua última reunião, a Câmara deliberou dar o nome de Travessa de São Martinho ao antigo troço da Rua das Olarias, que liga actualmente a Rua de São Martinho à Avenida de Salazar, no Bairro do Liceu.

● **EMPRÉSTIMO — O sr. Ministro das Finanças autorizou a Câmara Municipal a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo no montante de 800 contos, quantia destinada à compra de terreno para o futuro Palácio da Justiça.**

Aniversários

● **«BEIRA VOUGA»**

O quinzenário regionalista «Beira-Vouga», que se edita em Albergaria-a-Velha, sob a superior direcção de Jorge Manuel Arede Figueiredo e de que é proprietário e administrador José Figueiredo, festeja, presentemente, os seus 18 anos de existência, sendo que, rigorosamente, começou a ser publicado em 1 de Agosto de 1962.

Aos já referidos responsáveis pelo prestigiado quinzenário, e a quantos mais nele trabalham e nele colaboram, deseja o «Litoral» as maiores felicidades.

● **«ECOS DE CACIA»**

Em 5 de Agosto de 1915, J. J. Nunes da Silva fundou o «Ecos de Cacia», hoje o mais antigo jornal do concelho de Aveiro. O último número deste prestigiado semanário regionalista, coincidente, no dia e mês, com a efeméride, consagra os 65 anos da sua fundação, dando ali à estampa valiosas evocações.

Com um hiato de cerca de 15 anos — logo após minguado número de edições —, «Ecos de Cacia» reaparece, em 1 de Agosto de 1930, por impulso do saudoso José Marques Damião, pai do actual Proprietário, Director e Administrador, o nosso bom amigo Manuel Damião. Quis este comemorar condignamente os 50 anos da segunda série do seu jornal, o que fez, em 1 de Agosto transacto, conforme em tempo oportuno aqui anunciámos.

Resta-nos agora reiterar o abraço de congratulações que então endereçámos ao Director do «Ecos de Cacia», a quantos nele trabalham e aos seus distintos colaboradores, com votos de uma mais longa vida.

Êxito no estrangeiro do GRUPO FOLCLÓRICO DA REGIÃO DO VOUGA

Segundo informação recebida da Direcção do Grupo Folclórico da Região do Vouga (Mourisca do Vouga), aquele agrupamento contou por assinaláveis êxitos as suas actuações, como representante de Portugal, em nada menos do que seis festivais internacionais recentemente realizados em Espanha e França.

O referido Grupo fora oportunamente designado pelo CIOF (Comité Internacional de Organização de Festivais Folclóricos) para representar o nosso País nos referidos festivais.

Assim, e após cuidado trabalho de preparação, o citado Grupo aveirense partiu de Mourisca do Vouga no dia 3 de Agosto, onde regressaria nove dias depois, cumprida a sua missão, que, além das actuações em Portugalete, Bayonne, Parentis-en-Borne, Mimisan e Chanzeaux, incluiu participações em programas de Rádio e TV, transmitidos, não só para os países já referenciados, como para outros, nomeadamente Suíça e Bélgica.

Um outro aspecto que convirá salientar é o do impacto que a presença e a actuação do Grupo Folclórico da Região do Vouga obteve junto dos numerosos emigrantes portugueses que acorreram a cumprimentá-lo e a aplaudi-lo, numa confraternização que a todos emocionou.

De notar, também, que o Grupo de Mourisca do Vouga foi contemplado com a Medalha Evocativa da Fundação de Chanzeaux, que desde há já nove anos não era atribuída a qualquer Grupo de Folclore.

LITERATURA JUVENIL E INFANTIL

Até 15 do corrente mês de Setembro, o FAOJ (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis) de Aveiro mantém em funcionamento, no Cinema da Costa Nova, uma biblioteca de literatura juvenil e infantil. Os jovens interessados podem, sem qualquer encargo, dispor dos livros existentes, sendo atendidos, naquele local, das 14 às 17.30 horas.

cartões de visita

NASCIMENTO

Ao fim da noite de 25 de Agosto transacto, nasceu, na Maternidade dos Hospitais de Coimbra (antiga Clínica de Santa Teresa), a segunda filhinha ao casal de Maria Teresa Cabral Pinto Basto de Figueiredo Christo e do Dr. José Luís Christo.

A menina vai ser dado o nome de Maria Teresa.

Continuações da última página

CALENDÁRIOS DOS JOGOS

ZONA NORTE

5.ª JORNADA (12 Outubro)

Mirandela - Chaves
Fafe - Rio Ave
Riopele - U. Lamas
Amarante - Salgueiros
Sanjoanense - Gil Vicente
Leixões - Vizela
Ermesinde - Famalicão
Paços de Ferreira - Bragança

6.ª JORNADA (19 Outubro)

Chaves - Paços de Ferreira
Rio Ave - Mirandela
U. Lamas - Fafe
Salgueiros - Riopele
Gil Vicente - Amarante
Vizela - Sanjoanense
Famalicão - Leixões
Bragança - Ermesinde

7.ª JORNADA (2 Novembro)

Chaves - Rio Ave
Mirandela - U. Lamas
Fafe - Salgueiros
Riopele - Gil Vicente
Amarante - Vizela
Sanjoanense - Famalicão
Leixões - Bragança
Paços de Ferreira - Ermesinde

8.ª JORNADA (9 Novembro)

Rio Ave - Paços de Ferreira
U. Lamas - Chaves
Salgueiros - Mirandela
Gil Vicente - Fafe
Vizela - Riopele
Famalicão - Amarante
Bragança - Sanjoanense
Ermesinde - Leixões

9.ª JORNADA (16 Novembro)

Rio Ave - U. Lamas
Chaves - Salgueiros
Mirandela - Gil Vicente
Fafe - Vizela
Riopele - Famalicão
Amarante - Bragança
Sanjoanense - Ermesinde
Paços de Ferreira - Leixões

10.ª JORNADA (30 Novembro)

U. Lamas - Paços de Ferreira
Salgueiros - Rio Ave
Gil Vicente - Chaves
Vizela - Mirandela
Famalicão - Fafe
Bragança - Riopele
Ermesinde - Amarante
Leixões - Sanjoanense

11.ª JORNADA (7 Dezembro)

U. Lamas - Salgueiros
Rio Ave - Gil Vicente
Chaves - Vizela
Mirandela - Famalicão
Fafe - Bragança
Riopele - Ermesinde
Amarante - Leixões
Paços de Ferreira - Sanjoanense

12.ª JORNADA (14 Dezembro)

Salgueiros - Paços de Ferreira
Gil Vicente - U. Lamas
Vizela - Rio Ave
Famalicão - Chaves
Bragança - Mirandela
Ermesinde - Fafe
Leixões - Riopele
Sanjoanense - Amarante

13.ª JORNADA (28 Dezembro)

Salgueiros - Gil Vicente
U. Lamas - Vizela
Rio Ave - Famalicão
Chaves - Bragança
Mirandela - Ermesinde
Fafe - Leixões
Riopele - Sanjoanense
Paços de Ferreira - Amarante

14.ª JORNADA (11 Janeiro)

Paços de Ferreira - Gil Vicente
Vizela - Salgueiros
Famalicão - U. Lamas
Bragança - Rio Ave
Ermesinde - Chaves
Leixões - Mirandela
Sanjoanense - Fafe
Amarante - Riopele

15.ª JORNADA (18 Janeiro)

Gil Vicente - Vizela
Salgueiros - Famalicão
U. Lamas - Bragança
Rio Ave - Ermesinde
Chaves - Leixões
Mirandela - Sanjoanense
Fafe - Amarante
Riopele - Paços de Ferreira

ZONA CENTRO

9.ª JORNADA (16 Novembro)

Cartaxo - Águeda
Covilhã - Torriense
Est. Portalegre - Beira-Mar
Nazarenos - Caldas
U. Leiria - Alcobaça
Oliveirense - Portalegrense
O. Bairro - Bf. C. Branco
Viseu e Benfica - U. Santarém

10.ª JORNADA (30 Novembro)

Águeda - Viseu e Benfica
Torriense - Cartaxo
Beira-Mar - Covilhã
Caldas - Est. Portalegre
Alcobaça - Nazarenos
Portalegrense - U. Leiria
Bf. C. Branco - Oliveirense
U. Santarém - O. Bairro

11.ª JORNADA (7 Dezembro)

Águeda - Torriense
Cartaxo - Beira-Mar
Covilhã - Caldas
Est. Portalegre - Alcobaça
Nazarenos - Portalegrense
U. Leiria - Bf. C. Branco
Oliveirense - U. Santarém
Viseu e Benfica - O. Bairro

12.ª JORNADA (14 Dezembro)

Torriense - Viseu e Benfica
Beira-Mar - Águeda
Caldas - Cartaxo
Alcobaça - Covilhã
Portalegrense - Est. Portalegre
Bf. C. Branco - Nazarenos
U. Santarém - U. Leiria
O. Bairro - Oliveirense

13.ª JORNADA (28 Dezembro)

Torriense - Beira-Mar
Águeda - Caldas
Cartaxo - Alcobaça
Covilhã - Portalegrense
Est. Portalegre - Bf. C. Branco
Nazarenos - U. Santarém
U. Leiria - O. Bairro
Viseu e Benfica - Oliveirense

14.ª JORNADA (11 Janeiro)

Viseu e Benfica - Beira-Mar
Caldas - Torriense
Alcobaça - Águeda
Portalegrense - Cartaxo
Bf. C. Branco - Covilhã
U. Santarém - Est. Portalegre
O. Bairro - Nazarenos
Oliveirense - U. Leiria

15.ª JORNADA (18 Janeiro)

Beira-Mar - Caldas
Torriense - Alcobaça
Águeda - Portalegrense
Cartaxo - Bf. C. Branco
Covilhã - U. Santarém
Est. Portalegre - O. Bairro
Nazarenos - Oliveirense
U. Leiria - Viseu e Benfica

Natação

(Sp. Aveiro). 9.º — Germano da Velha (Sp. Aveiro). 10.º — António Pais (Sp. Aveiro).

Femininos — 1.º — Maria Margarida Sousa (Sp. Aveiro). 2.º Fernanda Marques (Torres Novas). 3.º — Maria José Lopes (Torres Novas). 4.º Maria Freitas (Torres Novas). 5.º — Isabel Pereira (Torres Novas). 6.º — Maria Manuela Galante (Leixões). 7.º — Ana Machado (Sp. Aveiro). 8.º — Ana Margarida Cerqueira (Sp. Aveiro). 9.º Ana Pereira (Torres Novas). 10.º — Isabel Cidade (Leixões).

Por equipas: 1.º — Sporting de Aveiro, 19 pontos. 2.º — Leixões, 192 pontos. 3.º — Clube de Natação de Torres Novas, 219 pontos.

O Sporting Clube de Aveiro conquistou, este ano, as taças atribuídas pela Comissão Municipal de Turismo de Aveiro (equipas masculinas) e pela Capitania do do Porto de Aveiro (equipas femininas).

XADREZ

Também terá início no próximo fim-de-semana o Campeonato Nacional da III Divisão, em futebol, competindo aos clubes do nosso Distrito, na ronda inaugural, disputar os seguintes jogos:

Série B — ESTARREJA — Tirsense, FEIRENSE — Vilanovense, LUSITÂNIA — Paredes, Vila-Real — ESMORIZ e PAÇOS DE BRANDÃO — Lixa. **Série C** — Barcô — ANADIA e ALBA — Lousanense.

O Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro inicia-se em 14 de Setembro, estando calendariados, para a jornada de abertura, os seguintes desafios:

Pampilhosa — Cucujães, Valonguense — Fajões, Arouca — Ovarense, Arrifanense — Valecambrense, Vista-Alegre — Sôsense, Carregosense — Paivense, Aavnca — Barrô, Cesarense — Fiães, Mealhada — S. Roque e Cortegaça — Luso.

AVEIRO *nos* NACIONAIS

I DIVISÃO

Incompleta, em virtude do desafio Benfica — Varzim ter ficado adiado para 4 de Outubro próximo (por acordo entre os dois clubes), a segunda jornada do «Nacional» da I Divisão forneceu os seguintes desfechos:

Braga — Penafiel	3-1
Portimonense — Boavista	5-1
Amora — ESPINHO	0-0
Ac.° Coimbra — V. Setúbal	1-1
Porto — Belenenses	3-1
Ac.° Viseu — Sporting	1-1
Marítimo — V. Guimarães	2-2

Mercê destes resultados, a classificação ficou ordenada como segue:

Porto, 4 pontos. Vitória de Guimarães e ESPINHO, 3. Benfica, Varzim, Portimonense, Braga, Vitória de Setúbal, Académico de Coimbra, Penafiel e Amora, 2. Marítimo, Sporting, Belenenses e Académico de Viseu, 1. Boavista, 0.

No próximo fim-de-semana, tem lugar a terceira jornada, em que se defrontam:

Braga — Benfica, Varzim — Portimonense, Boavista — Amora, ESPINHO — Académico de Coimbra, Vitória de Setúbal — Porto, Belenenses — Académico de Viseu, Sporting — Marítimo e Penafiel — Vitória de Guimarães.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 4 DO «TOTOBOLA»

14 de Setembro de 1980

1	Portimonense - Braga	1
2	Amora - Varzim	1
3	Académico - Boavista	1
4	Porto - Espinho	1
5	A. Viseu - Setúbal	1
6	Marítimo - Belenenses	2
7	Guimarães - Sporting	2
8	Arsenal - Stoke	1
9	Brighton - Birmingham	1
10	Crystal Palace - Ipswich	X
11	Leeds - Totthenham	1
12	Norwich - Southampton	1
13	Wolverhampton - Coventry	1

MILHA DA COSTA NOVA

Como diversas vezes se referiu nestas colunas, disputou-se no penúltimo domingo, 24 de Agosto, a edição de 1980 da **Milha da Costa Nova** — prova que estava integrada no programa desportivo da FESTA DA RIA/80 e foi organizada pela Associação de Natação de Aveiro, com prestimosa colaboração da Câmara Municipal de Ílhavo.

Estiveram presentes cento e trinta nadadores, representando os seguintes clubes: Algés e Dafundo (2), Benfica de Santarém (3), Clube de Natação de Torres Novas (22), Galitos (1), Grupo «Os Meus» (10), Leixões (24), Sporting de Aveiro (62) e Universidade de Aveiro (6).

Houve três provas, em que se apuraram os resultados que adiante indicamos:

MEIA-MILHA — P/ «não-federados»

Masculinos — 1.° — Nuno José Ramos (Sp. Aveiro). 2.° — Paulo Filipe Ramos (Sp. Aveiro). 3.° — João Silva Costa (Galitos). 4.° — António Alfredo Pinto («Os Meus»). 5.° — João Esteves Dores («Os Meus»).

Femininos — 1.° — Isabel Machado (Torres Novas). 2.° — Alexandra Rocha (Sp. Aveiro). 3.° — Paula Luísa Santos (Sp. Aveiro).

Por equipas: 1.° — Sporting de Aveiro, 27 pontos. 2.° — Grupo «Os Meus», 50 pontos.

NATAÇÃO

MEIA-MILHA — Para infantis

Masculinos — 1.° — Helder Pereira (Sp. Aveiro). 2.° — Manuel Fonseca (Leixões). 3.° — Jorge Duarte (Torres Novas). 4.° — Agostinho Oilveira (Sp. Aveiro). 5.° — João Cruz (Sp. Aveiro).

Femininos — 1.ª — Teresa Nunes (Torres Novas). 2.ª — Sílvia Sarmento (Torres Novas). 3.ª — Maria Aurora Rocha (Leixões). 4.ª — Maria de Fátima Ramalheira (Sp. Aveiro). 5.ª — Maria João Fontes (Sp. Aveiro).

Por equipas: 1.° — Sporting de Aveiro, 28 pontos. 2.° — Clube de Natação de Torres Novas, 38 pontos. 3.° — Leixões, 78 pontos.

MILHA — Para «federados»

Masculinos — 1.° — José Saraiva (Sp. Aveiro), 19 m. 23 s. 2.° — Rui Maia (Leixões), 20 m. 11 s. 3.° — Fernando Leite (Sp. Aveiro), 20 m. 15 s. 4.° — Eugénio Silva (Sp. Aveiro), 20 m. 24 s. 5.° — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 20 m. 33 s. 6.° — Mário Jorge Maia (Leixões). 7.° — Alberto Fonseca (Sp. Aveiro). 8.° — Miguel Anacleto

Continua na Penúltima Página

CALENDÁRIO DOS JOGOS do CAMPEONATO NACIONAL da II DIVISÃO em 1980-1981

O Campeonato Nacional da II Divisão — longa «maratona» de nada menos de trinta jornadas! — vai iniciar-se, como estava programado, no próximo domingo. E a primeira volta decorrerá até 18 de Janeiro, de acordo com o calendário estabelecido pela Federação Portuguesa de Futebol, quando da realização do sorteio da prova, na noite da penúltima quarta-feira.

Envolvidos directamente na competição, como se sabe, vamos ter seis clubes do Distrito de Aveiro: Sanjoanense e União de Lamas — colocados na Zona Norte; e Beira-Mar, Oliveira do Bairro, Oliveirense e Recreio de Águeda — que ficaram incluídos na Zona Centro.

Porque interessam aos desportistas aveirenses, apresentamos na presente edição do LITORAL os calendários dos jogos (referentes às primeiras voltas) nas zonas em que participam as equipas aveirenses. Assim, teremos:

FUTEBOL

ZONA NORTE

1.ª JORNADA (7 Setembro)

Riopele - Fafe
Amarante - Mirandela
Sanjoanense - Chaves
Leixões - Rio Ave
Ermesinde - U. Lamas
Bragança - Salgueiros
Famalicão - Gil Vicente
Paços de Ferreira - Vizela

2.ª JORNADA (14 Setembro)

Fafe - Paços de Ferreira
Mirandela - Riopele
Chaves - Amarante
Rio Ave - Sanjoanense
U. Lamas - Leixões
Salgueiros - Ermesinde
Gil Vicente - Bragança
Vizela - Famalicão

3.ª JORNADA (21 Setembro)

Fafe - Mirandela
Riopele - Chaves
Amarante - Rio Ave
Sanjoanense - U. Lamas
Leixões - Salgueiros
Ermesinde - Gil Vicente
Bragança - Vizela
Paços de Ferreira - Famalicão

4.ª JORNADA (5 Outubro)

Mirandela - Paços de Ferreira
Chaves - Fafe
Rio Ave - Riopele
U. Lamas - Amarante
Salgueiros - Sanjoanense
Gil Vicente - Leixões
Vizela - Ermesinde
Famalicão - Bragança

ZONA CENTRO

1.ª JORNADA (7 Setembro)

U. Leiria - Nazarenos
Oliveirense - Estrela de Portalegre
Oliveira do Bairro - Covilhã
U. Santarém - Cartaxo
B. C. Branco - Águeda
Portalegrense - Torriense
Alcobaça - Beira-Mar
Viseu e Benfica - Caldas

2.ª JORNADA (14 Setembro)

Nazarenos - Viseu e Benfica
Estrela de Portalegre - U. Leiria
Covilhã - Oliveirense
Cartaxo - Oliveira do Bairro
Águeda - U. Santarém
Torriense - Benf. C. Branco
Beira-Mar - Portalegrense
Caldas - Alcobaça

3.ª JORNADA (21 Setembro)

Nazarenos - Est. Portalegre
U. Leiria - Covilhã
Oliveirense - Cartaxo
O. Bairro - Águeda
U. Santarém - Torriense
Bf. C. Branco - Beira-Mar
Portalegrense - Caldas
Viseu e Benfica - Alcobaça

4.ª JORNADA (5 Outubro)

Est. Portalegre - Viseu e Benfica
Covilhã - Nazarenos
Cartaxo - U. Leiria
Águeda - Oliveirense
Torriense - O. Bairro
Beira-Mar - U. Santarém
Caldas - Bf. C. Branco
Alcobaça - Portalegrense

5.ª JORNADA (12 Outubro)

Est. Portalegre - Covilhã
Nazarenos - Cartaxo
U. Leiria - Águeda
Oliveirense - Torriense
O. Bairro - Beira-Mar
U. Santarém - Caldas
Bf. C. Branco - Alcobaça
Viseu e Benfica - Portalegrense

6.ª JORNADA (19 Outubro)

Covilhã - Viseu e Benfica
Cartaxo - Est. Portalegre
Águeda - Nazarenos
Torriense - U. Leiria
Beira-Mar - Oliveirense
Caldas - O. Bairro
Alcobaça - U. Santarém
Portalegrense - Bf. C. Branco

7.ª JORNADA (2 Novembro)

Covilhã - Cartaxo
Est. Portalegre - Águeda
Nazarenos - Torriense
U. Leiria - Beira-Mar
Oliveirense - Caldas
O. Bairro - Alcobaça
U. Santarém - Portalegrense
Viseu e Benfica - Bf. C. Branco

8.ª JORNADA (9 Novembro)

Cartaxo - Viseu e Benfica
Águeda - Covilhã
Torriense - Est. Portalegre
Beira-Mar - Nazarenos
Caldas - U. Leiria
Alcobaça - Oliveirense
Portalegrense - O. Bairro
Bf. C. Branco - U. Santarém

Continua na Penúltima Página

Xadrez de Notícias

Vão iniciar-se na próxima semana, no Estádio de Mário Duarte, os treinos dos futebolistas que irão integrar as turmas das camadas jovens do Beira-Mar, orientadas pelo Prof. António Dias de Lemos.

Os interessados em prestar provas devem comparecer, pelas 18 horas (munidos de sapatilhas e calções) do dia 9 — terça-feira (juniores) e do dia 10 — quarta-feira (juvenis).

O Sangalhos — Vinhos da Bairrada esteve em grande evidência, no domingo, no 39.° Circuito da Malveira — ganhando, colectivamente, e averbando ainda a vitória individual, por intermédio de José Amaro, e metendo mais dois ciclistas nos dez primeiros (Herculano Silva e Rui Azevedo, respectivamente no sexto e no nono lugares).

Ainda na Malveira, em provas de pista efectuadas depois do circuito, os bairradinos deram festival, triunfando nas duas provas efectuadas: Rui Azevedo ganhou a «Criterium» e Manuel Oliveira venceu a «Prova Eliminação».

No desafio amistoso realizado no último sábado, em Tondela, integrado no programa de preparação da sua equipa, o Beira-Mar empatou (0-?) com o **team** local.

Continua na Penúltim

XIX CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO

Em 23 e 24 de Agosto findo, como nestas colunas se anunciara oportunamente, disputou-se o **XIX Cruzeiro da Ria de Aveiro** — a já tradicional maratona vélica organizada pela Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense e incluída, como também se referiu em anteriores edições do LITORAL, no programa desportivo da FESTA DA RIA/80.

Não obstante diversas diligências que temos feito nesse sentido, ainda não conseguimos obter as classificações oficiais da prova. Assim, e na impossibilidade de trazermos para estas colunas esses resultados, com a actualidade que importava para a notícia das regatas, vamos concluir o presente apontamento com a indicação dos vencedores nas várias classes de barcos — socorrendo-nos, para o efeito, do relato publicado, no número 1668, de 28 de Agosto, pelo nosso prezado colega «Notícias de Ovar».

Foram os seguintes os triunfadores do **XIX Cruzeiro da Ria de Aveiro:**

Sharpies de 12 m 2 — António Afonso dos Santos — D. Helena Santos (Algés e Dafundo).

Andorinhas — Álvaro e Miguel Folha (Ovarense).

Snipes — José Calão — Francisco Calão (Clube de Vela de Paço d'Arcos).

Vauriens — Manuel Sequeira — Constantino Padinha (Clube Desportivo da «Cimpor»).

470 — Jorge Silva — António Henriques (Sporting Clube de Aveiro).

Laser — Rui Castilho — José Castilho (Clube de Vela Atlântico).

Windsurf — Luís Rato.

Vougas — Pompílio Souto — Augusto Machado — José Silva (Ovarense).

Catamaran — José Santos — Luís Manuel — Charles Edouard (Ovarense).

Optimist — Tomás Pires de Lima (Clube de Vela Atlântico).

Europe — Alberto Arouca (Ovarense).